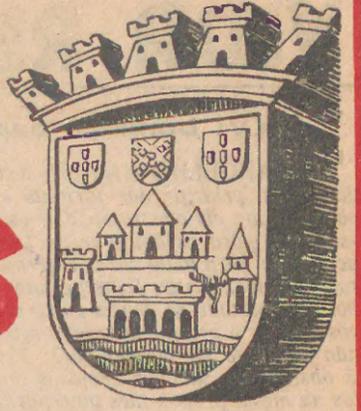


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais } JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Carta da Capital

Meu querido Amigo:

○ sono do verão mantém-se e promete continuar com interrupções pequenas, curtas, com lampejos brilhantes altamente fecundos em benfazejos altos.

O acordar agora dá ao espírito uma receptibilidade maior em visão muito mais clara dos homens, das ideias e das coisas.

Visão mais clara ou estou cego?

Quem se não cega ao ler o *Extraordinário Sr. Churchill* escrito pelo não menos extraordinário Sr. Taylor?

O último dos grandes homens que com solenidade dá conselhos ao seu cavalo preferido e fuma diàriamente desasseis charutos, pinta de avental e com champagne ao lado, bebe whisky a toda a hora e fez parte da tripeça que entortou a Europa, não nos conta, pela pena anedótica do Sr. Taylor, como pensa tirar a corda em que enforcou a Europa ou como vai refazer o Império Britânico.

Nem o Sr. Churchill o diz, nem na caricatura o Sr. Taylor se revela.

Vemos claro, ou tomamos acto de sonâmbolo por gesto consciente?

No Sr. Churchill pintor compreendo, e admito, o

aventil, como o admitia e compreendia no Sr. Roosevelt.

Em cómico inferior, em símbolo de ridículo não tive melhor nestes quinze dias.

Fui, meu Amigo, altamente compensado neste mesmo tempo por magnífica lição de portuguesismo aqui ao lado na Tr. da St.ª Quitéria.

Não podia o morador e mestre escolher melhor morada.

A subida puxada neste dia de sol entoxica os músculos para lá chegar, chegar a esse oásis.

Podemos chamar modesta a casa tão portuguesa de Alfredo de Moraes, um novo a rondar os 80 anos?

Há artistas que dos mestres aprenderam a técnica de copiar; pintam bem se bom mestre tiveram.

Usam o óleo ou o pastel, pintam à espátula ou aguarela como o torneiro faz rosas ou torneiras, mecânicamente.

Não passam estes de industriais da pintura, e sentem a mesma vibração de um original ou um modelo.

Reproduzem com todos os seus conhecimentos materiais.

(Continua na página 6)

AMOR DE MÃE

Deus que me deste a Mãe estremecida que agora me tiraste, eu te suplico resignação, pois consternado fico por teres-me levado a Mãe querida.

Sei que bons filhos sofrem tal ferida sem queixas vãs. Assim bem verifico ser esta a cruz na qual eu glorifico a dor maior que tive em toda a vida.

Maria Virgem, que sofreste as dores do bom Jesus, e em tua soledade ficaste sendo a Mãe dos pecadores...

—... Fica a ser minha Mãe de piedade e, de teus braços tão consoladores, faz minha cruz de maternal saudade!

Silva Tavares

Dr. Aires Ferreira

Já retomou o seu alto cargo de Chanceler da Cúria Bracarense o Snr. Dr. Aires Ferreira ilustre publicista.

Este nosso distinto amigo teve, como oportunamente noticiamos, de sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica que, graças a Deus, decorreu o melhor possível.

Abraçamos o distinto amigo e desejamos-lhe as melhores felicidades.

Festa do Sagrado Coração de Jesus em Cabreiros

Na ridente freguesia de Cabreiros, do concelho de Braga, onde *Jornal de Barcelos* conta inúmeros amigos e assinantes, realizou-se no passado Domingo, com muita solenidade, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Durante a semana e como preparação para a festa do Domingo houve pregações feitas pelo ilustrado orador P.º Benjamim Salgado, Reitor de Antas, Esposende.

No Sábado todo o povo se confessou e no Domingo de manhã encheu completamente a Igreja Paroquial e abeirou-se da Sagrada Mesa da Comunhão, dando assim uma nota feliz da sua crença e religiosidade.

O Domingo, porém, foi o dia de verdadeira festa pois, além das cerimónias religiosas em honra do Sagrado Coração de Jesus, celebrou a sua primeira missa um novo sacerdote—filho da terra—que se ordenara e é membro da benemérita Congregação do Divino Redentor.

O novo Sacerdote—Reverendo Padre Manuel Ribeiro Lobo Alves da Rocha foi recebido na sua terra com grande contentamento e luzida festa e foi saudado pelos seus conterrâneos. Da parte de tarde com um eloquentíssimo sermão do Snr. P.º Benjamim Salgado e imponente precisão terminou a soleníssima e piedosa festa do Sagrado Coração de Jesus.

Felicítamos os promotores destas solenidades, especialmente o Rev. Pároco de Cabreiros Snr. P.º José Maria Fernandes Bompastor pelo êxito obtido.

No próximo Domingo, na mesma freguesia, haverá uma imponente festividade a Nossa Senhora de Fátima com sermão pelo Rev. Prior de Barcelos.

ECOS COMENTADOS

Bom Sintoma

Há tempos o *Semanário "Notícias Agrícola"* publicou um artigo sobre Abelhas em que o seu autor, duma maneira grotesca e imbecil, bordou considerações hediondas contra a Divina Pessoa de Cristo.

Ninguém aceitou essa prosa reles e os jornais católicos protestaram contra semelhante atitude.

Sabemos agora que o digno Director do referido *Semanário* tomou, como competia à nobreza do seu carácter, uma atitude digna do maior louvor enviando à imprensa a seguinte nota:

«A Direcção deste semanário vem esclarecer os seus estimados assinantes e leitores, que o artigo saído no n.º 1.014, de 31 de Julho de 1952, sob o título «Imitemos as Abelhas» foi publicado, sem que ela o tivesse lido antecipadamente, o que muito lamenta, visto que não só discorda das ideias nele defendidas como nunca supôs que o seu colaborador R. F. as defendesse em artigo que deveria ser exclusivamente da especialidade daquela secção.

Esta Direcção, por este motivo, decidiu dispensar a colaboração daquele senhor».

Sinceramente nos congratulamos com esta atitude que sobre revelar nobreza intelectual demonstra que «*Notícias Agrícola*» não deseja pactuar com aliados coloridos...

A palavra da Igreja

Leão XIII—Pontífice da Igreja—escreveu:

«Há católicos que, levados de falso zelo ou, o que pior seria, de alguma simulação, se arrogam papel que lhes não compete. Pretendem eles subordinar o procedimento da Igreja às suas ideias e caprichos, chegando a levar a mal que outra coisa se faça».

Como têm flagrante actualidade e cauterizante aplicação estas sapientíssimas palavras do Imortal Pontífice.

Há católicos assim...

Tão zelosos e tão fanáticos que se julgam no direito de intervir em todas as questões da Igreja e discutem as normas emanadas legitimamente da Hierarquia.

Há-os até que se arrogam o direito de dispor do clero e de desmentalmente determinar lugares e posições... Quase uma espécie de inves-

tiduras disfarçadas se não tresandassem a liberalismos esturrados...

Para onde irá a Crítica?...

O orgulho moderno, que é sinónimo de antiga presunção, já definida no catecismo como pecado mortal, arroga-se direitos de *intocável* e procura, por fás ou por nefas, pulverizar tudo quanto se levante em desgabo da sua acção.

Pode, na verdade, ser digno de censura o que faz, e realiza que o orgulho moderno não consente um reparo nem admite um alvitre.

Acontece, por vezes, que esses reparos são ocasião para que se persista no erro pertinazmente.

Teimosia? Imcompreensão? Preferimos, à falta de mais precisa designação, chamar a semelhante atitude, *orgulho moderno*.

Entretanto, reconhece-se em *princípio* e proclama-se, por inteligência, a necessidade e a conveniência da crítica séria e construtiva.

Contra ela só poderia levantar-se o veto dos autocratas e dos totalitários que, em boa verdade, não passam de pigmeus ignóbeis.

Se a obra dos homens não aceita o reparo e a discussão de outros homens nós perguntamos: *para onde irá a Crítica?*

Sempre o Rei Faruk...

Após a destituição do trono do Egipto têm os jornais, especialmente os Diários, proporcionado aos seus inúmeros leitores a biografia pormenorizada do ex-rei Faruk.

A verdade é que tudo quanto têm dito serve apenas, para desedificar os leitores.

Na vida daquele homem dissoluto e prevertido só se apontam baixezas e traições ao seu dever e à posição social que ocupava.

Sendo assim parece-nos que melhor e mais decente seria lançar no esquecimento essa detestável figura de rei, até porque ninguém aproveita nada em conhecer pormenores degradantes da sua vida pecaminosa.

(Continua na página 6)

VIDA RELIGIOSA

XVI Domingo depois do Pentecostes

EVANGELHO — Naquele tempo, entrando Jesus um sábado em casa dum certo príncipe dos fariseus a comer pão, ainda eles o estavam ali observando; eis que diante dele estava um homem hidrópico: E voltando-se Jesus para os doutores da Lei e os fariseus, disse-lhes, fazendo esta pergunta: Será lícito sarar enfermos nos dias de sábado? Mas eles ficaram calados. Então Jesus pegando no hidrópico, curou-o e mandou-o embora. Voltando-se depois outra vez para eles, disse-lhes: Quem há entre vós que se o seu jumento ou o seu boi cair num poço em dia de sábado, o não tire logo no mesmo dia? E eles não lhe podiam responder a isto. E observando também como os convidados escolhiam os primeiros assentos na mesa, propôs-lhes uma parábola dizendo: Quando fores convidado a algumas bodas, não te assentes no primeiro lugar, porque pode ser que esteja ali outra pessoa mais autorizada do que tu, convidada pelo dono da casa, e que, vindo este, que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o teu lugar a este; e tu envergonhado vás buscar o último lugar; mas quando fores convidado, vá tomar o último lugar, para que quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Servir-te-á isto então de glória na presença dos que estiverem juntamente sentados à mesa. Porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado.

—(—

DOMINGOS E DIAS DE PRECEITO

Pelo P. Alfredo Rocha

Pela leitura do evangelho vemos claramente que a Santa Igreja nos quer dar uma lição sobre a obrigação de santificar os Domingos e dias de preceito.

Vejamos, pois, a obrigação e a forma de santificarmos esses dias.

I

Obrigação de santificar o Domingo

Nós devemos a Deus, não só um culto interior mas também um culto exterior e público. Embora devamos pensar e adorar a Deus todos os dias, Deus, Soberano Senhor, escolheu e reservou um dia especial para lhe ser total e exclusivamente consagrado. Na antiga Lei, estava designado o sábado, quer fosse para honrar o descanso misterioso depois dos seis dias da criação do mundo, quer para comemorar a libertação do povo escolhido.

Na Lei da graça, os Apóstolos, pela autoridade de Deus, substituíram o sábado pelo Domingo em memória das maravilhas da ressurreição de Nosso Senhor e da vinda do Espírito Santo.

Além dos Domingos, a Igreja escolheu alguns dias que se equiparam aos Domingos.

O descanso e a santificação dos Domingos e dias de preceito, são de obrigação grave. O mandamento do Senhor é formal e absoluto. Mas, além disso, a sua observância é necessária ao corpo, à alma e à família... Profanar os Domingos e dias de preceito é desprezar a autoridade de Deus, escandalizar o próximo e condenar a alma.

II

Forma de santificar os Domingos

Este preceito tem uma parte negativa e outra positiva.

a) Parte negativa: não trabalhar. 1) São expressamente proibidos os trabalhos servis, isto é, os que ocupam principalmente o corpo, por exemplo: trabalhos manuais, costurar, tecer, lavar, cultivar a terra, etc... Na antiga Lei, a infracção desta obrigação era tão grave que os infractores eram punidos com a morte. Na Lei da graça, embora mais suave, existe a mesma obrigação. Violar esta lei é pecado e é pecado grave, pecado mortal, trabalhando mais de duas ou três horas consecutivamente, quer em tempos diferentes. 2) São também proibidos os trabalhos forenses e mercados públicos. 3) Há circunstâncias em que os trabalhos servis são permitidos, por exemplo para exercer a caridade, assistir aos doentes, prestar socorros em qualquer sinistro, etc. e também por uma necessidade real.

b) Parte positiva: A obra principal e essencial, a única positiva e expressamente determinada, sob pena de pecado grave, sem causa ou dispensa legítima, é a assistência à Santa Missa.

Em toda a religião não há acto mais divino e por conseguinte mais agradável a Deus do que é a Santa Missa. Para cumprir e observar este preceito é necessário estar moralmente presente à Missa, ver ou ouvir o celebrante. Ter a intenção de assistir, mesmo sem se lembrar do preceito, juntamente com a atenção e o respeito convenientes a tão sublime acto. Leitor, examina a tua consciência e vê como tens cumprido tão grave e tão santa obrigação.

Da Franqueira

Comemoração da 5.ª Peregrinação

—No penúltimo domingo foi celebrada missa sufragando a alma daqueles que realizaram a 5.ª Peregrinação à Montanha da Franqueira em 1926, sendo celebrante o Snr. Cônego Alexandre Gaiolas, um dos vivos que organizou a Peregrinação e que no momento próprio recordou como eram feitas aquelas manifestações de fé e as dificuldades que eram preciso vencer.

Assistiram àquele acto representantes dos organismos católicos, com as suas bandeiras, a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira e muitos católicos.

Visitantes—Como se pode verificar pelo livro de visitantes o mês de Agosto teve, como nos anos anteriores, muito movimento de turistas estando assinalada a visita de austríacos, belgas, argentinos, espanhóis, franceses, ingleses e portugueses das mais distantes terras.

Missa aos Domingos—Com numerosa assistência têm sido celebradas, em cumprimento de promessas, missas aos domingos, às 10 horas.

Reunião de Curso

Pela terceira vez reuniu o curso teológico de 1942-46, do qual fazem parte algumas dezenas de sacerdotes e outras pessoas que ocupam na vida cargos profissionais de muito prestígio.

Esta reunião verificou-se no Monte da Franqueira e decorreu em ambiente de franca e leal camaradagem e serviu, ainda, para estreitar os laços de amizade que desde há muito une os ex-alunos que frequentaram o referido curso teológico.

Os organizadores e nossos amigos Snrs. Padre Joaquim Peixoto, José Duarte e Cândido Martins tudo fizeram para que essa reunião obtivesse o mais assinalado êxito, o que conseguiram, graças ao seu dinamismo e bom sentido organizador.

De manhã, celebrou missa por alma dos condiscípulos já falecidos o Rev. P.º Joaquim Ferreira da Fonseca, pároco de Roriz, tendo feito uma brilhante alocução o Rev. Padre Manuel de Amorim Torres, pároco da freguesia de Anha, Viana do Castelo.

Depois seguiu-se o jantar de confraternização, servido pela acreditada casa "Bar da Gruta", na Pousada da Franqueira, durante o qual houve animação e ditos chistosos, como é tradicional em festas deste género.

Ao champanhe usaram da palavra vários oradores que formularam votos de felicidades e de prosperidades a todos os condiscípulos.

Entre os convidados encontrava-se o Rev. Prior de Barcelos que proferiu, também, um brilhante discurso, brindando pela saúde e felicidade de todos os convivas.

Visto pela COMISSÃO DE CENSURA

Visita Pastoral a Barqueiros

Decorreu brilhante e cheia de entusiasmo por parte do povo de Barqueiros, a visita Pastoral que na penúltima segunda-feira o Monsenhor Manuel Peixoto, em representação do Senhor Arcebispo Primaz, fez à laboriosa freguesia de Barqueiros.

Todos unidos, os paroquianos do Rev. P.º João Linhares mostraram mais uma vez elevados sentimentos religiosos e o respeito e dedicação que têm pelos que na terra representam e pregam a Doutrina de Cristo. Constituiu, realmente, uma grandiosa manifestação de fé religiosa a visita pastoral de Monsenhor Manuel Peixoto que, por sua vez, não deixou de manifestar a sua alegria e contentamento pela entusiástica recepção de que foi alvo.

Tanto no lugar das Chãs, freguesia de Cristelo, onde foi esperado pelas autoridades da freguesia Snr. António Duarte Barbosa, presidente da Junta e seus colegas Lino Veiga e Agostinho da Cunha Pires, Juizes das diferentes Confrarias existentes, representantes dos organismos católicos, pelos Snrs. António Alberto Dias dos Santos e José Arnaldo Pereira Pinto e suas famílias e muito povo, à frente do qual o Rev. Padre João Linhares, como junto da Igreja Paroquial onde uma multidão imensa

aguardava o representante do Senhor Arcebispo, as manifestações constituíram uma nota viva de entusiasmo que envolveu e confundiu o Rev. Monsenhor Manuel Peixoto. O cortejo que se realizou desde aquele lugar das Chãs até ao Largo da Igreja Paroquial foi imponente, tendo-se encorporado cerca de uma centena de ciclistas que forneceram uma nota de curiosidade e de interesse.

O Rev. Monsenhor Manuel Peixoto agradeceu todas estas manifestações de simpatia e procedeu, seguidamente, às cerimónias no interior da Igreja. Ministrou o Sacramento do Crisma, examinou as crianças da catequese e verificou, com satisfação, o grau de aperfeiçoamento que todas revelaram, visitou os altares, a pia baptismal e o cartório, denotando tudo irrepreensível asseio e bom gosto.

*

Esta visita foi precedida de um tríduo preparatório que teve a afluência de muitos fiéis, durante o qual foi orador o Rev. Padre Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos. No último dia abeiraram-se da sagrada Mesa da comunhão algumas centenas de pessoas que receberam o Pao da Eucaristia.

Bancos na Esplanada

Na esplanada sobranceira ao Rio Cavado, que cada vez mais se aformoseia, foram colocados uns bancos que dando mais beleza ao local são de grande utilidade para aqueles que vão até ali espairecer um pouco, contemplando e admirando o bucólico panorama.

Resta que as pessoas saibam respeitar essa comodidade e não utilizem esses bancos para fins diferentes aos que foram destinados, pois informam-nos que muitas vezes aparecem horrivelmente sujos de forma a não poderem ser utilizados.

A policia compete vigiar e castigar severamente aqueles que transgridem as leis da higiene e da educação.

×

O que se consome

Durante o mês de Agosto foram abatidas no concelho de Barcelos, para consumo público, 417 cabeças de gado, com o peso total de 24.108 quilos de carne, assim distribuída: 65 bovinos adultos com 10.917 quilos. 92 bovinos adolescentes com 4.319 quilos. 106 suínos com 7.827 quilos. 153 ovinos com 1.032 quilos e 1 caprino com 13 quilos.

Na Apúlia

Encontra-se na Apúlia, em gozo de férias, o nosso bondoso amigo Snr. João Pereira da Silva Corrêa, distinto solicitador nesta cidade.

Jubiloso Aniversário

Celebram hoje as suas risongas primaveras as cativantes meninas Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro, filhas extremosas dos benquistos industriais no Brasil Snr. Daniel Lima Loureiro e sua dedicada esposa D. Isolina Lobarinhas Loureiro.



As meninas Maria Amélia e Maria José Lobarinhas Loureiro

Gêmeas de nascimento continuam a sê-lo em sua vida, desde o simples trajar aos puros sentimentos que abarcam na sua já radiante floração. Amigas das crianças, esmoleres para com os pobres e zelosas nos seus deveres, são também de uma dedicação extrema e salutar.

Compartilhamos da justa alegria que invade seus paisinhos e de quem são legítimo espelho.

Congratulamo-nos com esta ditosa data e felicitamos as gentis meninas pelo muito que tem sabido aproveitar a vida, augurando-lhes uma existência longa e preñhe de felicidades.

Vila Seca, 17-9-52.

DINHEIRO SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

Emprestamos qualquer quantia sobre hipotecas ao juro da Lei.

Facilita-se longo prazo e amortizações.

Máximo sigilo e honestidade.

A SOCIAL

Rua Sá da Bandeira, 128-3.º — Telefone 27095 — PORTO

EXTERNATO D. ANTÓNIO BARROSO

Novo e Modelar Estabelecimento de Ensino

PARA

EDUCAÇÃO DE RAPAZES

CAMPO DE S. JOSÉ, 37

Telefone 8511 — BARCELOS

CORPO DOCENTE

- DIRECÇÃO
- Dr. José Rodrigues Fernandes (Ciências e Desenho)
 - Dr. Luís Fernandes de Figueiredo (Português)
 - D. Maria Bandeira Ferreira (Francês)
 - Dr. Arménio Alves Ferreira (Matemática e Desenho)
 - Dr. Adelino Miranda de Andrade (Inglês)
 - Dr. Carlos Gonçalves Miranda (Geografia)
 - P.º Alberto da Rocha Martins (História)
 - » » » » » (Moral e Canto Coral)
 - Tenente Henrique dos Santos (Educação física)
 - Dr. António Neco Coutinho (Médico Escolar)
 - D. Lucília Nunes Lopes Cardoso (Primária)
 - Prof. António Fausto Gonçalves (Primária)

As melhores condições didáctico-pedagógicas

III

Esmerada formação Moral e Religiosa

Matrículas de 10 a 20 de Setembro

Homenagem ao Padre Olavo Teixeira

Na segunda-feira última as Apóstolas do Imaculado Coração de Maria reuniram-se na Montanha Sagrada da Franqueira para homenagear o Reverendo Padre Olavo Teixeira, ilustre Director do Seminário da Silva e que nesse dia comemorava o 17.º ano da sua ordenação sacerdotal.

Homenagem simples, mas de alto significado a que *Jornal de Barcelos* se associa muito sentidamente.

O Rev. Padre Olavo Teixeira, bondoso sacerdote, obreiro de uma causa que se projecta e tende frutificar para bem da Igreja e da Religião, bem merece a homenagem de que foi alvo e a que se associaram al-

gumas dezenas de pessoas e muitos párocos das diferentes freguesias do nosso concelho e ainda os Revs. Párocos de Gemez e de Fonte Boa.

De manhã foram celebradas duas missas: uma pelo Reverendo Arcipreste Padre Rodrigo Novais e outra pelo homenageado, seguindo-se uma reunião em que foi orador o Rev. Padre Olavo Teixeira.

De tarde houve uma sessão solene a que presidiu o homenageado e em que usaram da palavra o Rev. Arcipreste, que focou a personalidade do Padre Olavo e suas altas virtudes de coração e de inteligência e as dirigentes de organismos católicos Aninhas Pinheiro e Aurora de Jesus, que leram "homenagem" e "gratidão", respectivamente,

ouvindo-se, seguidamente, poesias pelas interessantes crianças Didinha Oliveira, Gracinda Pereira da Costa, Arminda F. Vilas Boas, Bernardina da Costa e Silva, Florinda Azevedo, Arminda Araújo, Almerinda de Sousa, Maria Fernandes Garrido e Maria Carminda Garrido e ainda recitativos pelos simpáticos petizes Zézinha e Carlinhos Basto Pacheco Rodrigues.

No final de interessante festa de homenagem, o Rev. Padre Olavo a todos agradeceu, num improviso cheio de oportunidade e que calou fundo em todos quantos o ouviram.

Jornal de Barcelos, com os protestos de muita consideração, deseja ao Padre Olavo Teixeira as maiores venturas e felicidades.



A gravura que ora publicamos é aspecto do recinto no jardim da «Casa do Monte» aonde se realizou o copo de água primorosamente fornecido pela «Confeitaria Moderna», no consórcio da professora Sr.ª D. Maria Fernanda Soucasaux Carvalho, a que nos referimos no último número deste semanário e em que a Snr.ª D. Glória Duarte pôs à prova, nas ornamentações, mais uma vez, o seu apurado bom gosto,

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje:—O Snr. António Veloso de Araújo.

Amanhã:—A menina Maria José Basto Pacheco Rodrigues.

Sábado:—As Snr.ªs D. Maria Cidália de Almeida Rego e D. Judit da Glória Moreira Ribeiro Pereira e os Senhores Carlos Alberto Veloso de Araújo e António Augusto Vieira Correia e o menino José Manuel, filho do Snr. José Pimenta do Vale.

Terça-feira:—A menina Maria Manuela Fonseca de Carvalho.

Quarta-feira:—As Senhoras D. Maria Carmen Ferrer Garcia Marinho, D. Arminda Cibrão de Macedo Faria Gaio e a menina Maria Helena Graça Faria.

Nossa Senhora do Alívio

No próximo sábado e domingo realiza-se na vizinha freguesia de Perelhal as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Alívio, que prometem chamar àquela risinha freguesia muitas centenas de forasteiros.

O programa excelentemente elaborado é de molde a interessar e a prender, motivo porque as festas deste ano devem atingir brilhantismo e esplendor nunca igualado.

No domingo à tarde sairá uma imponente procissão com muitos andores e na qual se encorporarão algumas dezenas de anjinhos.

Depois haverá arraial e concerto por duas afamadas bandas de música.

Teatro do Povo

Vem a Braga, dentro de dias, o Teatro do Povo, interessante organização do S. N. I. que anda em digressão pela província.

Depois da capital do distrito o Teatro do Povo exhibir-se-á noutras terras mas que nos conste no seu itinerário não figura a cidade de Barcelos.

Não seria possível fazer-se umas demarches a ver se conseguiríamos ter entre muros tão valioso elenco artístico?

Subsídios para os Bombeiros

Por proposta do Conselho Nacional de Incêndios, foram atribuídos às Corporações de Bombeiros de Barcelinhos e de Barcelos os subsídios de vinte contos e setenta contos, respectivamente, que se destinam a melhorar o material de socorros.

Aniversário

Passou ontem, o aniversário da Snr.ª D. Rosa Amélia Alves de Carvalho Gonçalves, dedicada esposa do nosso amigo e conceituado comerciante Snr. Joaquim de Faria Gonçalves. Os nossos parabéns.

Dr. Guilherme Pimentel

Depois de algum tempo passado nesta cidade, retirou para Coimbra, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o nosso ilustre assinante Senhor Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel, professor de liceu.

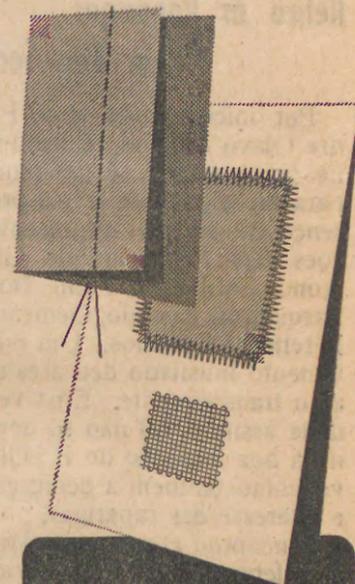
Agradecemos os cumprimentos de despedida que veio trazer-nos.

Para Lisboa

Para a Capital, depois de ter passado as suas férias em S. Martinho de Dume na companhia de sua família, partiu o nosso prezado amigo Senhor Dr. Marcelo Barbosa.

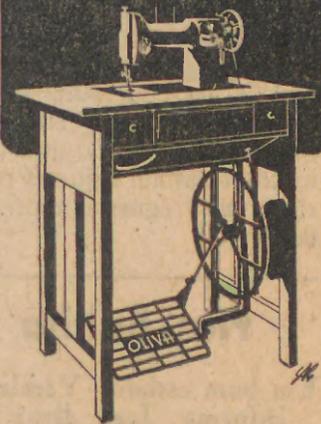
Doente

Depois de longa enfermidade, que a reteve hospitalizada na Santa Casa da Misericórdia desta cidade, retirou já para sua casa, em período de franca convalescença, a Senhora D. Ana Alves de Oliveira, esposa do nosso dedicado amigo e assinante Senhor Manuel Martins Leiras, proprietário de Aborim.



COSTURA PASSAJA E REMENDA

OLIVA
ZIGUEZAGUE



Garantia permanente

Vendas a pronto e a prestações suaves

Agente em Barcelos:

Fernando Valério de Carvalho

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

EXTERNATO «ALCAIDES DE FARIA»

Director: **Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira**

Av. Dr. Oliveira Salazar—Tel. 8346—BARCELOS



Colégio para Educação de Meninas

Um Estabelecimento de Ensino Secundário e Primário que se vem impondo pela competência da sua Direcção e Corpo Docente, claramente comprovada pelos resultados dos exames das suas alunas.

CORPO DOCENTE

- Dr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro
- Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro
- Dr.ª D. Maria Alice Correia de Abreu
- D. Maria da Glória Bandeira Ferreira
- D. Maria Júlia de Sousa Pedras
- D. Lucília da Glória de Azevedo Nunes
- D. Maria Elisa Nunes Lopes Cardoso
- P.º Alberto da Rocha Martins
- Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira (Director)

Esmerada Educação Religiosa

Matrículas de 10 a 25 de Setembro
(Depois das 15 horas)

Retiro às Raparigas em Vila Seca

Por iniciativa do Rev. Padre Olavo Teixeira, realizou-se no pretérito dia 19 um retiro para raparigas que teve a presença de grandes representações das freguesias de Gilmonde, Milhazes, Fonte Boa, Barqueiros, Cristelo, Gemezes, Perelhal e Fornelos. Um movimento inusitado deu ares de algo transcendente. E na verdade assim o foi não só devido à boa intenção do P.º Olavo como também à dedicação e interesse das raparigas.

Principiou com a Santa Missa celebrada pelo Rev. pároco e explicada pelo Padre Olavo, conferencista do retiro. Depois pelo dia fora as conferências foram-se seguindo alternadas com actos piedosos. Cooperou em tudo o grupo coral da J. A. C. F. deliciando com seus harmoniosos cânticos. É de louvar tais iniciativas porquanto se é mister um balancete em coisas temporais, como não nas eternas? Bem haja o promotor e bem assim as raparigas da J. A. C. F. de Vila Seca que tanto se empenharam no bom êxito deste Santo retiro, para o qual muito contribuíram algumas raparigas das freguesias representadas.

Fiat-Balilla

Em bom estado. Vende-se. Informa José Braz da Afonseca — Barcelos.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

VIDA DESPORTIVA

Data Lutuosa

Na passada terça-feira passou mais um aniversário que desapareceu da vida o malgrado atleta que, com dedicação, desportivismo e mesmo sacrifício, defendeu as cores do Gil Vicente — Adelino Ribeiro Novo.

Desapareceu da vida mas não do nosso coração onde guardamos ainda a imagem dessa figura prodigiosa de desportista, que não obstante a idade impunha respeito pela sua inalterável correcção, pela sua compostura, pela sua irrequeita desenvoltura — pelo seu valor inconfundível.

Que esta chamada de saudade seja um incentivo para os atletas de hoje, que pisam o campo onde Adelino Ribeiro Novo tombou para sempre, sigam o exemplo das altas virtudes morais e desportivas que nos foram legadas pelo saudoso e nunca esquecido praticante que tão prematuramente nos deixou.

Gil Vicente-Desp. de Monção

No próximo domingo o Desportivo de Monção joga nesta cidade, em desafio a contar para a 3.ª jornada do campeonato.

É um desafio a que damos amplo vaticínio ao team local, mas que, mesmo assim, não poderá conceder muitas facilidades ao adversário, pois é aguerrido e saberá aproveitar todas as oportunidades.

O Gil Vicente alinhará, pela primeira vez, integrado de todos os seus elementos, razão porque deve fornecer uma esplêndida exibição aos seus numerosos adeptos.

Um jogo que servirá ainda para afinar um conjunto de que tanto carece os espectáculos desta natureza.

— As 14 horas jogam as reservas dos mesmos clubes.

José Alves Carneiro

Com sua esposa e filhos encontra-se na sua Quinta de São Paio de Seide-Vila Nova de Famalicão, o nosso amigo e prezado assinante Snr. José Alves Carneiro.

Faleceu em Lisboa, o conhecido jornalista HERCULANO NUNES

Na pretérita segunda-feira faleceu, em Lisboa, o notável literato e distinto jornalista Snr. Herculano Nunes, irmão das Snr.ªs D. Lucília Nunes de Azevedo, D. Maria Ondina de A. Nunes Pereira e do nosso amigo Snr. Décio Nunes.

Com 66 anos de idade muito havia a esperar ainda da sua pena brilhante se a morte o não viesse colher e arrebatá-lo ao carinho da Família e ao convívio dos seus numerosos amigos e admiradores do seu primoroso talento.

A sua actividade inteiramente dedicada ao jornalismo — em que marcou um lugar destacado — repartiu-se por vários periódicos em que sempre demonstrou não só um conhecimento perfeito da sua profissão mas, também, uma rara sensibilidade de artista.

O Snr. Herculano Nunes era casado com a Snr.ª D. Aurora Gonçalves Nunes e Pai das Snr.ªs Dr.ª D. Maria Herculano Gonçalves Nunes e D. Maria Ondina Gonçalves Nunes.

Era como acima referimos irmão do nosso amigo Sr. Décio Nunes a quem, bem como a toda a Ex.ª Família, *Jornal de Barcelos* apresenta sentidas condolências.

Na freguesia de Vilar de Figos, finou-se no pretérito domingo, a Snr.ª D. Maria de Sousa e Silva, solteira, de 72 anos de idade.

Era irmã das Snr.ªs D. Joana e D. Joaquina de Sousa e Silva e dos Snrs. Joaquim, José e Avelino Gomes de Sousa.

O seu funeral, realizado na manhã de terça-feira, foi muito concorrido, nele se tendo incorporado muitas pessoas desta cidade.

A toda a família, especialmente a seus irmãos José e Avelino Gomes de Sousa, apresentamos sentidas condolências.

Anúncio

DE

Revogação de Mandato

Para os devidos efeitos se anuncia — nos termos do artigo 263 do Código do Processo Civil — que por António Alves da Quinta, da freguesia de Vila Seca (São Tiago), desta comarca, foi requerida a *revogação judicial dos mandatos* que outorgou a sua mulher Laura da Silva Vieira, residente na mesma freguesia.

Barcelos, 16 de Setembro de 1952.

a) António Alves da Quinta

Vende-se

Bom estreme de cavalo. Informa a Redacção.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 as 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia—Partos
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Moreira da Quinta
Médico
Av. Dr. Olivetra Salazar Telef. 8380

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raio X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo—Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

José Pereira Machado
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas
Telef. 8414 BARCELINHOS

ANTÓNIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório:
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8521

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias Central, na Rua Bom Jesus da Cruz e Faria, em Barcelinhos.

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASAUX
com telefone 8345

Agradecimento

Ana Alves de Oliveira, da freguesia de Aborim, deste concelho, vem por este meio agradecer, profundamente sensibilizada, a todas as pessoas que durante o período da sua longa e grave enfermidade a visitaram no Hospital da Misericórdia desta cidade ou, de qualquer modo, se interessaram pelo seu estado de saúde, a todas testemunhando incorporar-se nas promessas que, por sua intenção, vão ser satisfeitas. Igualmente manifesta a sua gratidão a todo o pessoal de enfermagem e Irmãs daquela Casa Hospitalar que com tanto carinho e desvelo lhe atenuaram o sofrimento e, dum modo muito especial, ao Sr. Doutor Luís Novais Machado, médico muito distinto, que com rara solicitude e proficiente zelo, se interessou pela doente de modo a restituir-lhe a saúde tão abalada.

A todos protesta a sua inelével gratidão.

Aborim, 16 de Setembro de 1952.

Casa Ideal

DE

DOMINGOS PEIXOTO
FAZENDAS, MALHAS e MIUDEZAS

Vendas a dinheiro e a prestações com bónus
Rua Borjona de Freitas
(Em frente à Padaria João Luís)
BARCELOS

PASSA-SE

Casa própria para estabelecimento de comidas e bebidas.

Avenida Combatentes da G. Guerra, 69.

Informa Padaria Marques, na mesma Avenida.

Cozinheira

Precisa-se de boa cozinheira que queira ir para Lisboa.

Rigorosas informações. Quinta do Cruzeiro—Gilmonde.

Máquina de costura Portuguesa



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
MENSAS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

Correio das Aldeias

Balugães, 13

A madrinha Correia era uma velhinha simpática, quase centenária, que viveu no Lugar de S. Bento. A morte arrebatou-a. Custou-nos vê-la desaparecer do convívio agradável que à sua roda todos sentíamos.

Os grandes e os mais pequenos chamavam-lhe madrinha; o nome universalizou-se e assim era conhecida pelos habitantes da freguesia.

Um sorriso perene emoldurava-lhe as faces sumidas por tantos anos e outras tantas canseiras.

Recordar-se-á a sua memória como exemplo de mulher de bem, esmoler, amiga da sua amiga. Deixou-nos uma página linda, cheia de virtudes, a desdobrar-se através da existência dos que a conheceram, como um símbolo.

Há dias, uma família lisboeta, visitou o Santuário de N. S. Aparecida de Balugães.

Observou tudo demoradamente e quando esbarrou com o aspecto desolador que o Cemitério Paroquial oferece a toda a gente, ficou espantada:

«Aquilo não devia ser para enterrar cristãos!». Tinha razão de sobra aquela boa gente e nós repetimos a necessidade que há em remediar a pecha que vai ganhando cabelos brancos.

Retirá-lo dali. Melhor: arranjar um local apropriado e mais amplo onde cada um possa e tenha o bom gosto de zelar pela morada dos seus mortos.

Mudar de sítio e melhorá-lo de aspecto eis o lema a que nos hemos de cingir. A nossa terra carece de coisa melhor. Toda a gente sabe e diz assim. Porém continua-se tal e qual.

A nossa voz perde-se nas quebradas destes montes vizinhos.

Para além já não há quem nos ouça.

Berraremos mais alto. Um dia virá... Quando?...

A Escola Primária: mais uma que brada ao Céu! Tanto se disse à roda desta legítima e velhíssima aspiração local que julgamos o disco já estafado.

Mais umas voltas...

A sala de aula fica situada sobre uma padaria e seu respectivo forno! Ao lado, encostadinha de todo, uma bem montada e atregueada loja de vinhos e petiscos!

A saída da aula é um pátio que dista do Solo uns cinco metros, sendo este de boa peara — é uma eira! — e não há qualquer resguardo que preserve as crianças de se estatelarem irremediavelmente de encontro ao duro tapete que os espera cá em baixo!

O recreio habitual é a estrada, cujo cruzamento está a alguns metros e não há uma placa que indique uma escola por ali.

Para quê?! É melhor não se saber onde é que é uma vergonha, nos tempos que correm, as coisas na nossa «linda e progressiva» terra de Balugães andarem de tal jeito.

Se as crianças se atropelarem, ninguém tem nada com isso:

A farmácia é logo abaixo.

Em última análise há o hospital que fica naquela direcção ou o supra mencionado cemitério que

jaz lá em cima junto ao templo de N. S. Aparecida: um local aprazível e muito visitado...

Aguardemos melhores dias!

Este é um desabafo de esperança quase forçada...

C.

Vila Seca, 14

FESTA AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — Com grande afluência realizou-se o «tríduo» do Sagrado Coração de Jesus.

Foi conferente o distinto professor e musicógrafo P.^o Rodrigues de Azevedo que, com palavras persuasivas e claras, prendeu a vasta assistência que todos os dias se apinhava na igreja, ávida de instrução religiosa. Fiel a um plano traçado anteriormente, desenvolveu temas de palpitante actualidade. No sábado as confissões foram concorridíssimas, fruto duma salutar pregação. A noite realizou-se uma solene adoração que atraíu ao lindo templo muitíssimos devotos. E culminou esta festa religiosa com as solenidades do domingo. Pela manhã houve missa cantada que o grupo coral da J. A. C. F. abrilhantou com lindos trechos do Dr. Faria, missa de comunhão geral e comunhão especial, abeirando-se da mesa sagrada cerca de oitocentas pessoas. A seguir, na residência paroquial, foi servido o café a todas as meninas e meninos prestando a sua colaboração as gentis meninas Maria José e Maria Amélia Lobarinhas Loureiro que ainda ofertaram a todas as crianças bolos e doces.

Foi linda esta singela doação que mostra bem a grandeza daqueles corações juvenis.

Pela tarde seguiu-se terço, sermão e a grandiosa procissão eucarística que já ganhou foros de primazia e modelo ao longe e ao largo.

Justo é salientar a maneira brilhante como todos os Vilasequenses se comportaram que, não se poupando a sacrifícios, compareceram em elevado número tanto as pregações como as confissões e comunhão.

C.

Silveiros, 15

Pelos serviços técnicos da «União Eléctrica Portuguesa», foi, há dias, ligada a corrente de alta tensão a nova cabine de Silveiros, a qual, desde então, está abastecendo esta importante freguesia com luz a jorros e boa força motriz. Por tal motivo, a Cooperativa Eléctrica do Vale de Este mandou para esta localidade uma brigada de pessoal a fim de, conforme tínhamos noticiado, proceder à substituição das linhas condutoras, pois a rede que até aqui nos conduzia a luz eléctrica, da cabine de Viatodos, não oferecia a segurança devida com a energia que agora nos é torneada pelo novo posto de transformação.

Na mesma altura, foi cortada, em Monte de Fralães, a linha que, dali, dava seguimento à corrente para a nossa freguesia, sendo de notar que essa linha nos iluminou com a luz vinda de Viatodos, cerca de 15 anos. E, já que falamos

O Artesanato Português

(Continuação da página 6)

Estamos certos de que no espírito de quantos pretendem estudar amplamente os vários aspectos do nosso artesanato não se levantam dúvidas contra a doutrina de que é indispensável a existência de uma instituição especializada para auxiliar os artesãos e as oficinas artesanais. Cremos também que a mesma opinião abrirá caminho nas altas esferas onde competentemente se estudam os problemas da administração pública.

Confiemos, portanto, em que na hora própria não deixará de manifestar-se a iniciativa do Governo da Nação.

Anunciem no
Jornal de Barcelos

de electricidade, devemos informar os nossos caros leitores que, conquanto a iluminação pública em Silveiros, um melhoramento cuja dotação se impõe e pelo qual nós vimos pregando através das colunas do nosso jornal, desde há muito tempo, nada sabemos de positivo, embora a questão tenha merecido a melhor atenção por parte das nossas digníssimas autoridades, a quem Silveiros confiou os destinos da sua terra e espera que alguns dos seus mais importantes problemas sejam resolvidos e entre eles figura o abastecimento de águas, a iluminação pública, a construção da sede da Casa do Povo — em projecto — etc., tudo isto para prestígio dos nossos ilustres dirigentes e para engrandecimento da sua e nossa querida terra.

Silveiros tem que progredir!... — Continuam com grande incremento os serviços de pintura e aformoseamento, na nossa Igreja Matriz, confiados a uma acreditada firma de Braga.

— De uma digressão turística por terras da vizinha Espanha, para onde havia seguido na companhia de alguns amigos, regressou há dias a esta localidade, o nosso amigo Sr. Joaquim Miranda Campelo, importante industrial e activo Presidente da Junta local.

— Passou uns dias entre nós, dando-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, o que retribuimos, o nosso estimado conterrâneo, Sr. Américo Fernandes de Amorim, conceituado comerciante, na Lusa-Atenas. Que volte por cá muitas vezes, são os nossos desejos.

— Em gozo de bem merecidas férias, esteve na casa de sua querida família, ao Largo do Souto, nesta povoação, o hábil piloto-aviador, Sr. António de Araújo Faria, filho do nosso respeitável amigo, Sr. António de Araújo Faria, abastado proprietário local.

— Vimos e cumprimentamos nesta freguesia, o considerado Silveirense e nosso bom amigo, Sr. Domingos Miranda Campelo, digno sócio-gerente da conhecida firma «Vinhos Campelo», do Porto, com sede em Silveiros. Este nosso antigo companheiro fazia-se acompanhar de sua dedicada esposa, bem como de seus irmãos Marçal e Joaquim M. Campelo.

— Com seus queridos pais, esteve, aqui, o nosso amigo Sr. Joaquim Honorato Miranda Campelo, considerado guarda-livros da firma acima, na sua sucursal do Porto.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta risonha freguesia, o nosso velho amigo, Sr. Clemente Pereira da Silva, estimado funcionário do Ministério das Obras Públicas — Direcção de Estradas — que se encontra em gozo de bem merecidas férias, na sua propriedade das Carvalhas, freguesia nossa vizinha e amiga.

C.

Motores:

Eléctricos, a petróleo e a gasoil

Bombas centrífugas:

De 2 a 5 polegadas, garantidas por 5 anos

Mangueira:

Nacional e inglesa de 2, 2,5 e 3 polegadas

Correias:

Couro, balata e borracha, nacionais e estrangeiras

Lubrificantes:

Óleos, valvulinas e massas especiais

Combustíveis:

Petróleo especial para motores de rega e industriais

Material eléctrico:

A maior variedade de material eléctrico, encarregando-se de todas as montagens, bem como de quaisquer consertos em aparelhos eléctricos.

Corrêa & Cardoso

TINTURARIA BARCELENSE

(Filial da Tinturaria Brasil da Póvoa de Varzim)

Tintos garantidos em todas as cores

Lutos em 48 horas

LAVAGENS QUÍMICAS E A SECO

AGENTE EM BARCELOS

CASA MATEUS

(Em frente à Igreja do Senhor da Cruz)

Pelo facto de ter acabado a rega não deveis arrumar os vossos motores e sabeis porquê?

Porque precisam de ser afinados, apertados, lubrificadas, mudar óleo, etc. e procedendo assim tereis de novo a máquina afinada para a próxima época.

É o que vos lembra, no vosso próprio interesse, a acreditada oficina de

Manuel Gonçalves de Castro,

conhecida e experimentada, com pessoal habilitado e que vos oferece, como sempre, os melhores preços e garantias.

A oficina de Manuel Gonçalves de Castro é nesta cidade, em frente ao Teatro Gil Vicente.

Snrs. Lavradores!!

No combate à FEBRE AFTOSA e PESTE PORCINA aplique na desinfeção dos animais, estábulos e pocilgas — TROSILINA BAYER — poderoso e económico desinfectante recomendado pelos Serviços Pecuários.

À VENDA EM BARCELOS NA

DROGARIA MODERNA

Rua Infante D. Henrique, 52-54

A Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARJONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luis) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Merceria fina

C.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

NOVAS PERSPECTIVAS

NÃO só pelas vultuosas quantias a utilizar como devido aos objectivos que pretendem alcançar-se, o plano de fomento para o hexénio a principiar em 1953 merece realmente uns momentos de reflexão mesmo àqueles indivíduos que, como nós, se consideram leigos na matéria.

A primeira nota saliente do importante documento consiste no justo critério da unidade absoluta do território lusitano.

Tanto Viana do Castelo, como Ponta Delgada, Moçamedes ou Nova Goa têm o seu quinhão nesta audaciosa perspectiva do desenvolvimento das fontes de riqueza de Portugal.

Não houve distinções, como se não lobrigam esquecimentos. A visão é em grande. Panorâmica. Mais ainda, patriótica.

Se nos não enganamos, vai insuflar-se vida nova, energias produtoras no organismo nacional, tão susceptível como os outros de enfraquecimento ou debilidade.

Uma segunda característica desta iniciativa global é fornecida pelo já habitual sistema governativo que vem dirigindo os nossos destinos há vinte e tantos anos. À improvisação, ao impulso, por melhor intencionado, substituiu-se o programa previamente estabelecido,

refundido e só depois autorizado. Isto é, em vez de obras a prestações com ou sem bónus, surge o plano de trabalhos integral, com verbas, discriminação e indicação de materiais a utilizar desde os alicerces ao último retoque.

Tratou-se, também, de empregar esses vultuosos fundos em operações de rendimento, de modo a trabalhar-se simultaneamente para o dia de hoje e o futuro.

Depois da chamada lei de reconstituição económica, há dezassete anos, este plano de fomento vem na hora própria para dar novo incentivo ao mais largo aproveitamento dos recursos necessários ao sustento da população, bem como ao metódico povoamento da metrópole e principalmente dos territórios ultramarinos, assim se tornando menos difícil encarar a resolução do complexo problema resultante dos nossos excedentes demográficos.

De qualquer ângulo que se examine o novo plano, sempre nos aparecerá realmente como impulso intencionado e proveitoso do progresso económico de Portugal inteiro.

E porque todos serão beneficiados, ninguém na verdade ficará indiferente.

ANTÓNIO EMÍLIO GOMES

Ecos Comentados

(Continuação da página 1)

E são só estes, porque outros não terá, os que os jornais trazem ao conhecimento do público.

Se não há para esse homem o silêncio da cadeia haja, pelo menos, a cadeia do silêncio de toda a Imprensa.

Por nós só falaremos em Faruk no dia da sua regeneração total...

Vindimas e Colheitas...

É prazer viver na aldeia neste tempo em que festivamente decorrem as colheitas dos cereais e das uvas.

A aldeia banhada de sol e perfume é, nesta quadra do ano, uma sinfonia maravilhosa e por toda a parte se ouve cantar, já de manhã cedo até ao entardecer e mesmo durante a noite nas desfolhadas alegres...

Esta alegria que tanto caracteriza a pacatez edémica das aldeias do Minho—tem a sua explicação no facto da abundância de quem colhe o

Dr. Amândio César

A passar as suas férias, na companhia de sua estremosa esposa e filhinho, encontra-se em Vilar do Pinheiro o nosso prezado amigo e colaborador muito distinto Snr. Dr. Amândio César.

Dr. José Rodrigues Fernandes

Já regressou de Lamego com sua esposa, onde foi passar alguns dias de férias nas suas propriedades, o nosso querido amigo e digno Director do Externato D. António Barroso Snr. Dr. José Fernandes.

pão que matará a fome e o vinho que apagará a sede.

Apesar de as colheitas não serem muito prometedoras não deixam de originar romances de amor em sonhos de felicidade que se adivinham nos descantes ao desafio...

Viver na aldeia neste tempo é realmente um grande prazer... a contrastar com a vida fingida dos grandes meios...

Ângelo Serpa

Carta da Capital

(Continua na página 6)

Alfredo de Morais se é um mago na aguarela—prémio Roque Gameiro e Medalha de Honra—ultrapassou-se na espiritualidade dos seus prazeres da alma.

Português velho e católico—duas palavras e um só sentido—buscou os temas em si próprio comunicando-lhes, emprestando-lhes todo o seu catolicismo e portuguesismo.

Se pouco lhe vi em casa, meu Amigo, muito lhe advinhei na alma.

A cabeça de Nosso Senhor Jesus Cristo feito homem, é monumento cheio de vida divina e sofrimento por amor dos homens.

Se a técnica é insuperável, a expressão chorosa convida à meditação.

A formação e fé católica de Alfredo de Morais deu-se toda nesta feitura de maravilha, pintada a mancha larga, magnífica em ânsia da perfeição.

Só grande artista e grande alma podia fazer assim.

Alfredo de Morais pinta com o coração, e pintando o que quer, empresta-lhe, comunica-lhe algo de si mesmo.

Por isto mesmo peça que lhe sai de casa é lágrima que escapa.

Se magníficos de vida são os seus retratos—parecem falantes sem academismos piegas ou maneirismos retrateiros—(não esqueço a eslava cabeça encomendada), é Portugal em cheio que nos canta frente aos olhos no seu «Varrer da Feira» nos seus «Costumes» no seu «Zé Pereira» na sua «cabeça» minhota, na «Rapariga e os bois».

Em Portugal português encontrou Alfredo de Morais a sua principal fonte inexgotável de arte.

E como vibra ao senti-lo, e como sente ao pintá-lo!

No «Zé Pereira» lá temos a nesga de N. Senhor da Cruz branco de neve na sua moldura de pedra minhota.

Que beleza Amigo! É Portugal em alma a festejar os Santos.

Só um pintor português e católico podia sentir assim.

Que pena Amigo eu tive de não poder arrancar uma lágrima a este tão grande artista!

Oitenta quasi tem ele, mas alma de oito mil, se a alma envelhece e melhora como o Porto.

Vi pouco Amigo meu, mas o pouco que vi lado a lado do pintor serviu-me, em doce e profunda lição de beleza, de encantamento

Novos problemas, novas instituições

O ARTESANATO PORTUGUÊS

ENTRE os diplomas publicados ultimamente no *Diário do Governo*, distingue-se pelas suas consequências educativas, morais e económicas o decreto número 38.783 que concede justíssimas facilidades ao trabalho caseiro e familiar autónomo. O notabilíssimo texto legal, que honra quem o subscrive tem merecido da imprensa portuguesa não só valiosos aplausos como úteis comentários entre os quais é justo salientar o artigo publicado no *Diário de Notícias* de sábado 16 de Agosto. Tudo quanto se relacione com o artesanato, do qual se espera a melhor solução de alguns problemas sociais, desperta efectivamente a curiosidade e a simpatia de quantos sinceramente se interessam pelo bem público.

O referido decreto representa, na verdade, um grande acto de inteligência política e promove imediatamente alguns benefícios consideráveis, mas vale principalmente pelas promessas que contém, e que o Estado não deixará de cumprir, na sequência rápida do ressurgimento nacional. Assim, para que o trabalho caseiro e o trabalho artesanal se desenvolvam e aperfeiçoem no sentido mais conveniente para a Nação, urge que o Ensino Primário seja ministrado de forma a reconhecer as variantes mesológicas e as vocações que diferenciam os destinos dos sexos. A Escola Primária deverá orientar os alunos e as alunas para o artesanato, e, por isso, da primeira forma de trabalho manual que é o *desenho*, fará derivar os outros processos de aprendizagem, as artes domésticas e as artes officinais. O desenho esquemático e, depois, o desenho artístico, organizados em programas de boa economia didáctica, hão-de ensinar, em menos tempo e com menos esforço, muito do que o estudante de hoje aprende pelo recurso desesperado aos textos!...

A Escola Primária, e o seu complemento cultural que é a

da alma, bálsamo sublime nestas agruras da vida.

Ao despedir-me, ao abraçá-lo e descer a escada, se na alma trazia uma tranquilidade de sonho, vinha-me no pensamento a alegria de muitos nas lágrimas de Alfredo de Morais ao separar-se dos seus quadros.

Até à próxima beija-lhe a mão o

S. P.

Casa do Povo, podem e devem contribuir para que se conserve e aperfeiçoe a tradição do artesanato, para que a tradição não se confunda com a rotina. É indispensável, porém, que em Lisboa, ou em outra cidade do País, exista uma instituição especialmente destinada a promover, fomentar e inspecionar o desenvolvimento do artesanato português, nos termos do artigo 7.º do citado decreto. Efectivamente, no quadro actual da administração pública, só a Direcção Geral dos Serviços Industriais (Ministério da Economia) e a Secção do Trabalho Artesanal (Ministério das Corporações) se encontram habilitadas a interferir nas artes e nos ofícios tradicionais do nosso povo, mas não podem aquelas repartições do Estado exercer a útil assistência estética, disciplinadora e financeira que é indispensável realizar nos ambientes rurais.

Por meios burocráticos, —ofício, a circular, o questionário, etc.,— pouco se pode fazer. É indispensável elaborar o mapa do artesanato português, com indicação dos centros de trabalho, dos mercados normais, dos depósitos permanentes, das possibilidades de exportação; é indispensável inventariar os museus etnográficos, catalogar os modelos artísticos, educar a sensibilidade dos produtores; é indispensável inquirir *in-loco* das vicissitudes de todas as oficinas artesanais, grandes ou pequenas, corporativas ou familiares;— e este trabalho não se realiza numa secretaria com sede em Lisboa, pois compete a um grupo de homens, especialmente habilitados com o conhecimento das artes portuguesas e dos problemas económicos, capazes de percorrerem as nossas províncias até que a rede do trabalho artesanal se desenha na inteireza de um grande sistema artístico e económico. Um escol de artistas, de pedagogistas e de economistas, auxiliados por alguns empregados de escritório, formariam uma instituição muito mais útil pela actividade directa que desenvolvesse do que pela passividade burocrática que registasse nos mapas e nos arquivos. Enquanto não existir, digamos assim, um instituto, uma junta, uma obra de desenvolvimento e de aperfeiçoamento do artesanato português, difícil será ver realizado com êxito o pensamento que presidiu à elaboração do decreto número 38.783.

(Continua na página 5)